

GUIDO FIDELIS, JORNALISTA (1939-2014)

O jornalista, escritor e advogado Guido Fidelis faleceu em São Paulo no dia 16 de agosto passado. A missa de 7º dia foi realizada no dia 21 de agosto na Igreja Nossa Senhora do Brasil, na capital paulista. Abaixo, a íntegra do texto de sua filha Lara.

LEGADO DE INTEGRIDADE E DEDICAÇÃO

Texto de Lara Fidelis, filha de Guido, em memória do pai

Papai, o jornalista, escritor e advogado Guido Fidelis faleceu dia 16 de agosto, aos 75 anos, no Hospital Samaritano, em São Paulo, vítima de uma série de complicações após uma cirurgia para correção de uma fratura na coluna. Nasceu em Altinópolis, em 25 de fevereiro de 1939, e radicado desde a infância em Santo André, o paulista Guido Fidelis deixa um importante legado de mais de 30 livros, entre ficção, pensamentos e obras técnicas. Nem ele mesmo sabia ao certo o número de livros publicados, participações em antologias e textos espalhados pelo Brasil.

Na incontável quantidade de trabalhos publicados em jornais, revistas e coletâneas diversas, um destaque para um campeão de sucesso e de vendas, *Histórias sobre Ética*, da coleção “Para Gostar de Ler”, na qual faz parceria com autores como Lygia Fagundes Telles, Lourenço Diaféria e Moacyr Scliar, entre outros renomados cronistas.

Foi também o primeiro escritor de Santo André indicado para o maior prêmio da literatura nacional, o Prêmio Jabuti, ao qual concorreu em 1988 com o livro *A Morte Tem Lábios Vermelhos*. Em 2012 foi vencedor do importante ProAc – Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo, com o livro *Enquanto Dormem as Crianças*.



Jornalista Guido Fidelis

Participou de inúmeras atividades sociais, políticas e culturais desde fins da década de 60. Jornalista já naquela época, atuando na sucursal do famoso jornal Última Hora, em Santo André, participou da fundação da Associação dos Universitários de Santo André (AUSA), primeira entidade estudantil reconhecida na região, sendo ainda assessor de comunicação de vários prefeitos, atuando assim no coração do principal centro de decisões da cidade.

Durante vários anos, Guido Fidelis assinou crônicas semanais – e muitas até diárias – no Diário do Grande ABC, tido sempre como um dos fatores da inegável popularidade do jornal, que acabou também atingindo o autor, reconhecido em todos os lugares, sempre que se identi-

ficava pelo nome. Nos últimos 30 anos dedicou-se profissionalmente ao Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de São Paulo (Sinicesp), atuando como gerente de comunicação. No entanto, antes disso já prestava serviços à entidade como assessor de imprensa e depois como secretário geral. No Sinicesp, mais do que companheiros de trabalho, construiu sólidas amizades. Era reconhecido pela dedicação e profissionalismo. Também foi assessor de comunicação da extinta Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), trabalho que o levou a conhecer todos os cantos do Brasil que tanto amava.

Casado há 50 anos com a também jornalista, escritora e advogada Virginia Pezzolo, sua musa inspiradora, construiu uma relação de profundo amor, respeito e cumplicidade. Da união, nasceu a filha Lara Pezzolo Fidelis, que seguiu o passo dos pais e também se tornou jornalista e escritora. A filha única, sua grande companheira, deu-lhe os netos gêmeos Victor e Maria Eugênia, sua maior alegria, hoje com 11 anos.

Guido Fidelis teve uma bela e produtiva vida e deixa um legado de integridade e dedicação à família, ao trabalho e à literatura. Na sua herança está um livro inédito de pensamentos e pequenos contos, que será editado pela filha e pela RG Editores como última homenagem àquele que tanto amou as palavras.

